

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15:

Discursos de gênero, raça e sexualidade na contemporaneidade: efeitos identitários, culturais e políticos

Coordenadores: Dánie Marcelo de Jesus (UFMT) e Glenda Cristina Valim de Melo (UNIRIO)

A construção da escola em narrativas de sujeitos travestis: uma análise de base foucaultiana

Autores: Ana Paola de Souza Lima ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal Mato Grosso

Resumo: Os movimentos culturais e sociais, presentes no período pós-moderno pelo qual vimos atravessando, tem surgido como meio de questionar as relações de poder existentes na sociedade. Dentre as manifestações de diversas 'minorias' – categorizadas em gênero, raça e sexualidade –, percebe-se grande visibilidade dos protestos organizados pelo movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (doravante LGBTT), clamando a desconstrução de identidades socialmente fixas e o apagamento de limites demarcados no limiar das esferas públicas e privadas durante a modernidade (HALL, 1992). Neste grupo, as travestis são compreendidas como expressões identitárias que assinalam a ruptura e o cruzamento de limites históricos, culturais e sociais que se estabeleceram para gênero, rompendo com o binarismo social instituído heteronormativo homem-mulher (BENTO, 2008; BUTLER, 2003). Embora pesquisas apontem para a dificuldade das travestis para serem respeitadas e permanecerem em inúmeros ambientes sociais, a começar pelo âmbito escolar, percebe-se um movimento de resistência às regras e às normas impostas pela escola, e que as permite sobreviver aos percalços escolares e alcançar melhores níveis de escolaridade. Assim, este trabalho apresenta um recorte da minha tese de doutoramento, com o objetivo de compreender quais os mecanismos de resistência desenvolvidos pelas travestis nessa arena de lutas, que envolve questões relacionadas ao discurso, saber, poder, biopoder e verdade (FOUCAULT, 2009; 2008; [1970] 1996; 1979), uma vez que são tais aspectos que definem nossas relações com o outro, bem como nossos posicionamento sociais.

Palavras-chave: escola, travestis, resistência, Foucault

A linguagem como performance e a naturalização das violências nas redes sociais: uma abordagem pragmática

Autores: Danillo da Conceição Pereira Silva ¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Deslocando-se de uma posição teórica que assume a relação entre língua(gem) e realidade como de natureza especular ou mesmo representacionista, o presente trabalho filia-se a uma perspectiva pragmática (Austin 1962; Rajagopalan, 1996; Ottoni, 2002) que toma as manifestações discursivas, em sentido amplo, como performances que produzem aquilo a que se chama de realidade, o que, nos dizeres de Butler (1997) significa que a "linguagem é um nome para nossa ação: tanto o 'quê' fazemos (o nome para a ação que caracteristicamente encenamos) e aquilo que fazemos acontecer, o ato e suas consequências." Nessa perspectiva, a noção de violência linguística (Silva & Alencar, 2014), enquanto agência que tanto constrói quanto destrói as significações e as identidades dos sujeitos e em que a própria linguagem torna-se violência, ganha contornos ainda mais específicos do que aqueles propostos por Bourdieu (1991) com a noção de violência simbólica. É na esteira de tais reflexões que propomos um olhar pragmático sobre a produção de sentidos violentos e sua naturalização nas redes sociais, através da observação de diferentes procedimentos multissemióticos que operam na construção de tais discursos. Para tanto, foram analisadas postagens em rede que, apesar de seus significados marcadamente violentos, foram alvo de milhares de compartilhamentos por outros usuários. Tais episódios evidenciam o caráter naturalizado de determinadas significações eticamente problemáticas, bem como seu caráter ritualizado na constituição de um "habitus" linguístico específico, como pensa Bourdieu (1991), enquanto relevante ferramenta na replicação das desigualdades sociais e das violências perpetradas a fim de sua manutenção. Desse modo, configurando um gesto político, buscamos fomentar as discussões em torno das performances de gênero, raça e classe social, realizadas via discurso, no escopo da linguística

contemporânea, propondo, nesse sentido, os deslocamentos, rupturas e ressignificações teórico-metodológicas necessárias para pensar tais realidades.

Palavras-chave: nova pragmática, performace, naturalização, violência linguística, redes sociais

Construção identitária de um transhomem em “viagem solitária: memória de um transexual – 30 anos depois”

Autores: Danie Marcelo de Jesus ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Nos últimos anos, tornaram-se cada vez mais comuns estudos sobre a relação entre gênero, linguagem e sexualidade, de modo a revelar a complexidade social e política dessa temática no contexto contemporâneo, e nos induzir a discussões relativas à imagem da feminilidade e da masculinidade na sociedade, e seus efeitos em nossas interações cotidianas. Tais imagens são construídas por meio do discurso, entendido como uma forma de prática social que define nossas relações com o outro, bem como os nossos posicionamentos sociais, e desenvolvidos dentro de um contexto sócio-histórico que ritualiza nossas ações performáticas. É por meio dessa convenção que normas de identificações dos sujeitos são estabelecidas. Contudo, esse processo não é completamente obtido. Daí a necessidade dessas normas serem peremptoriamente reconhecidas para que possam exercer seus efeitos. Sendo assim, é por essa perspectiva da linguagem, à luz de alguns princípios da teoria queer tais como sexo, identidade, sexualidade, gênero, performatividade, heteronormatividade, entre outros, associados à noção de discurso que analisamos, neste estudo, alguns aspectos do livro autobiográfico de João W. Nery “Viagem solitária: memórias de um transexual – 30 anos depois” com o objetivo de compreender como as identidades de um transhomem são construídas ao longo da narrativa. Concluímos que a narrativa apresentada demonstra as tensões e os fluxos identitários de transmasculinidades.

Palavras-chave: Identidades, transhomem, teorias queer

De quem é a escola? Relações raciais e práticas discursivas racistas de professores/as e alunas/os no contexto brasileiro contemporâneo

Autores: Marília Giselda Rodrigues ¹

Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca

Resumo: A luta pela manutenção da imagem do homem cordial e o argumento que, de tão repetido, se faz natural ao cidadão comum, de que somos somente uma raça em meio a outras, a raça humana, além da permanência do mito da democracia racial, agem como forma de mitigar o fato de que o racismo está entranhado em nosso cotidiano e é um elemento estruturante das relações sociais no Brasil. Além disso, tal como salienta Luena Pereira (2014), a defesa incontestada da miscigenação como ideal de sociedade, como forma de superação das diferenças, fortalece concepções fundadas na homogeneidade do corpo social, fazendo da diversidade inicial, da diferença, algo temido e indesejado porque prejudicial à unidade nacional. Esse contexto ajuda a entender a permanência de uma prática discursiva que nega a concepção de raça tal como construída social e historicamente em nosso país e a ocorrência de episódios numerosos de racismo, com relatos que têm sua circulação cada vez mais ampliada graças à rapidez e à capacidade das chamadas novas mídias de incorporar notícias e vozes silenciadas nos canais tradicionais e, também, sobretudo, graças aos movimentos sociais, à resistência de negros e negras, em suas ações afirmativas ao longo da história brasileira, e que tiveram na última década e meia repercussão efetiva em políticas afirmativas pelo Estado. Tomando por base o que preconiza a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a respeito das relações étnico raciais, minha pesquisa propõe a análise de relatos de agressões sofridas por estudantes negros/as em escolas de ensino básico da rede pública e privada no país, por meio de enunciados em circulação na mídia em geral e, particularmente, nas redes sociais. Para a análise, utilizo o referencial teórico e os construtos metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (AD).

Palavras-chave: racismo, escola, prática discursiva

Devoção, abnegação e submissão: marcas discursivas de identidade na profissionalização das mulheres enfermeiras no Brasil

Autores: Sóstenes Ericson Vicente da Silva ^{1,2}, Mônica Graziela Zoppi Fontana ²

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, ² UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Este trabalho é parte de pesquisa pós-doutoral, que versa sobre o sentido de divisão sexual do trabalho e suas implicações na formação teórico-política das mulheres enfermeiras no Brasil. Com base nos pressupostos inaugurados por Pêcheux, nesse momento, mobilizamos um gesto analítico sobre as representações do feminino na enfermagem, pensando sua relação com a condição das mulheres na organização societária capitalista. Analisando documentos do período de profissionalização da enfermagem no Brasil (1890-1930), caracterizado pela influência francesa, britânica e norte-americana, procuramos identificar, nas marcas discursivas, a construção ideológica da identidade das mulheres enfermeiras. Retomamos de Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna na Inglaterra, uma passagem em que defende a devoção, a abnegação e a submissão à hierarquia/disciplina, tendo por central a figura do médico. Esta noção procura se afastar do estereótipo da chamada “idade das trevas”, marcada pela presença de mulheres de “moral duvidosa” nos hospitais londrinos, em razão da expulsão das freiras católicas na Reforma Anglicana. Por influência do ideário religioso e dos valores da aristocracia britânica, Nightingale propôs que a enfermeira deveria ser de classe social elevada, branca e de moral inquestionável. Reproduziu-se, desde então, na enfermagem ocidental, uma identidade “padrão” das mulheres enfermeiras, em oposição, por exemplo, às mulheres prostitutas que atuaram nos hospitais londrinos, cuja memória ainda alimenta o fetiche sexual. No Brasil, o reconhecimento da enfermeira como profissional de nível superior (1955), o crescimento da pós-graduação em enfermagem desde 1970, e a ampliação do mercado de trabalho da enfermeira (1990) não impediram que esse modelo continuasse a ser reproduzido pela ideologia do cuidado, que, enquanto assume centralidade no trabalho manual, nega a relação indissociável da dimensão assistencial-gerencial do trabalho da enfermeira, em sua relação com a divisão sexual do trabalho do care, trazendo implicações para a formação teórica e para a politização das mulheres enfermeiras no país.

Palavras-chave: discurso, enfermeiras, gênero

Dialeto Bajubá: Traços identitários no discurso do segmento LGBT de Macapá

Autores: Ioleni Ribeiro de Moraes ¹, Silvagne Vasconcelos Duarte ¹

Instituição: ¹ Unifap - Universidade Federal do Amapá

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar a construção de identidades do segmento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) de Macapá a partir do estudo da análise discursiva crítica do dialeto Bajubá - linguagem originada pela união várias línguas africanas com o português brasileiro, que passou ser utilizada, inicialmente pelas travestis que frequentavam os terreiros de candomblé e, posteriormente pela comunidade LGBT, como prática discursiva socioculturalmente construída, que atua como mecanismo de defesa, resistência, bem como autoafirmação de identidade social e linguística de um segmento historicamente oprimido e estigmatizado. Para a construção dos pressupostos teóricos foram articulados estudos sobre sexualidade (FOUCAULT, 1998), gênero (BUTLER, 2003), identidade (MOITA LOPES, 2002, 2006) e Análise do Discurso Crítica (FAIRCHOUGH, 2001). Para realizar a Análise do Discurso Crítica foram aplicados um questionários e uma entrevista, que foi observada e gravada, com seis pessoas da Federação Amapaense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (FALGBT) e quatro pessoas da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Por intermédio destes instrumentos de pesquisa, constatou-se, nas análises de dados, a ratificação dessa linguagem como constituição identitária LGBT, que permite uma livre interação e dinâmica de sociabilidade, nos mais diferentes assuntos e ambientes, sem que possam ser compreendidos por determinados indivíduos que estão próximos.

Palavras-chave: dialeto bajubá, análise do discurso crítica, identidade LGBT

Discurso materno universal da mulher-mãe-nutriz

Autores: Criseida Rowena Zambotto de Lima ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Por considerar que não há uma conduta materna universal, este trabalho pretende perscrutar a constituição dos efeitos de sentido de verdade, na disputa entre os discursos presentes nos enunciados da matéria “#pobrefazendopobrice: seis erros do post que ridicularizou a amamentação”, publicada no Portal EBC. A reportagem traz os discursos de especialistas para desautorizar os enunciados de um post publicado no facebook, no qual a enunciativa se posiciona contrariamente ao aleitamento materno. Para esta análise, utilizamo-nos de alguns dos conceitos de Foucault, com destaque para os de verdade, poder e biopoder ([1975], 2009, [1979] 2012), de modo a compreender o processo pelo qual a matéria aciona a memória discursiva acerca da mulher-mãe-nutriz, produzindo efeitos de verdade/poder nos discursos sobre o aleitamento materno e identidade materna. Não se questionam os benefícios propalados do aleitamento materno, mas como se operam os micropoderes de produção e reprodução da identidade materna via ferramentas de biopoder e como funciona o controle/interdição, via discurso, sobre outras formas de subjetivação. Nesse estudo pudemos observar como o discurso se constitui em um jogo de escolhas com o intuito de construir uma vontade de verdade/poder operada na prática discursiva que conduz o dizer, abrindo uma série de outros discursos. Ao fixar a voz do discurso da resistência aos ditames do discurso hegemônico sobre o aleitamento materno, a reportagem constrói seu posicionamento em relação ao que seja saber e verdade, destituindo o Outro de poder dizer.

Palavras-chave: maternidade, identidade, discurso, nutriz

Discurso, Memória e Integração Social: O aumento da violência sexual contra a mulher

Autores: Najara Neves de Oliveira e Silva ^{1,3,3}, Ana Paula Soares da Silva ^{3,2,1}

Instituição: ¹ PC - Polícia Civil da Bahia, ² SEC - Secretaria de Educação do Estado da Bahia, ³ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir recorte de pesquisa relacionada a crimes sexuais, tendo como foco a mulher. Leva-se em consideração o aumento da violência sexual e a discussão da problemática da integração social pelo viés da memória. A questão da integração tem atualmente especial importância em consequência dos processos de individualização e de diferenciação que se explicam pelo aumento dos componentes sociais. Sendo a integração um conjunto de processos de constituição de uma sociedade a partir de seus componentes, interessa-nos em especial o componente pessoa/mulher. O corpus da pesquisa são os Códigos Penais brasileiros nos Títulos que tratam dos crimes sexuais considerados como lugar de memória. Objetivamos identificar quais sentidos acerca das mulheres são discursivizados nos códigos. Cumpre considerar que, do código penal de 1834 até o código de 1940, havia um efeito de sentido de desigualdade de gêneros. A partir de 2009 com a lei 12.015/2009 identificamos um efeito de sentido de igualdade de gêneros. Na análise que realizamos mobilizamos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa e postulados de autores dos campos da Ciência Política e do Direito. Buscamos analisar o problema do aumento da violência sexual contra a mulher, apesar das mudanças no Título do código penal de 1940 (“Dos crimes contra os costumes”) e dos inúmeros avanços alcançados pelas mulheres na esfera de poder político e social. As análises realizadas indicaram que a nova denominação “Dos crimes contra a dignidade sexual” da lei 12.015/2009 aponta um deslizamento de efeito de sentido de moralidade para um efeito de sentido de dignidade da pessoa humana. Por outro lado, circulam na sociedade discursos cujos efeitos indicam a mulher ainda em situação de desigualdade no trabalho, na família e no status simbólico. O que pode ser um dado para a explicação do aumento da violência sexual.

Palavras-chave: discurso, integração social, memória, mulher, violência sexual

Em defesa das diferenças que nos constituem como sujeitos latino-americanos: as temáticas de gênero, raça e sexualidade na formação de professores de línguas

Autores: Marcia Paraquett ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: A formação de professores é a melhor das ferramentas que se têm para a transformação da escola e, conseqüentemente, das sociedades. Professores bem formados atuarão de maneira crítica, propiciando a criticidade de seus estudantes. Conforme comprovam algumas produções estéticas e culturais latino-americanas (pintura, literatura, música, cinema), assim como, as notícias que circulam nos meios de comunicação, as temáticas que envolvem questões de gênero, raça e sexualidade continuam sendo urgentes e necessárias à formação de professores que se pretendam inclusivos ou interculturais. Como cidadã brasileira e, também, porque desenvolvo pesquisa em contexto de formação de professores, preocupo-me com o envolvimento desses atores em temas que são caros, particularmente, aos latino-americanos. No meu ponto de vista, um professor em formação inicial precisa tomar contato com perspectivas teóricas que orientem suas opções, mas, sobretudo, identificar questões de ordem cultural, social e política que incentivem sua atuação como um sujeito transformador, posicionando-se frente a políticas públicas educacionais, que, mais do que nunca, continuam desatentas aos problemas de preconceito e perseguição a mulheres, indígenas, negro(a)s, homossexuais e transgêneros, em particular, aqueles que vivem em comunidades periféricas. A partir dessa preocupação, minha proposta é valer-me da Educação Intercultural, como a entendem, entre outros, AGUADO (2008); CANDAU (2009); CUSICANQUI (2010); MIGNOLO (2008); SOUSA SANTOS (2010) e WALSH (2009) para provocar reflexões sobre discursos e ações interculturais que instrumentalizem futuros professores na defesa das diferenças que nos constituem como sujeitos latino-americanos.

Palavras-chave: formação de professores, gênero, raça, sexualidade, América Latina

Feminismo, discurso e poder – desconstruindo a imagem da mulher na política

Autores: Perla Haydee da Silva ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: As questões de gênero e poder permeiam a sociedade das mais diferentes maneiras, fazendo-se iminentemente presentes nas relações dos indivíduos, o que, por sua vez, faz do convívio social uma arena de lutas e conflitos. Aparentemente ocultas, tais questões se materializam no discurso, muitas vezes, em forma de afirmações, opiniões, como também em brincadeiras, escárnios, deboches e piadas, que circulam na mídia, internet e por conversas de whatsapp. Com efeito, as discussões e questionamentos acerca de gênero e poder não podem ser ignorados, uma vez que se constituem um aspecto basilar da vida em sociedade. O presente trabalho busca demonstrar as prováveis ligações entre tais questões e o discurso veiculado na mídia acerca da ex-presidenta Dilma Rousseff. Objetiva-se investigar como são construídos os argumentos misóginos nesse discurso, reproduzindo estereótipos, preconceitos e discriminações acerca da mulher, de forma a legitimar o impeachment da então presidenta. Busca-se realizar tal análise tomando como ponto de partida a produção dos gêneros em sua perspectiva política, histórica e social. Desta forma, a construção de sujeitos generificados, sua classificação conforme sua sexualidade e a maneira em que vivenciam seu corpo e gênero, e o lugar social (com práticas e condutas socialmente estabelecidas) são compreendidos como fenômenos basilares da prática social. Para tal pesquisa são adotados como suporte teórico, principalmente, os trabalhos de Butler (2003), Foucault (2008), Pinto (2007) acerca de gênero, discurso e poder de forma a demonstrar como os sujeitos femininos que evidenciam comportamentos, condutas e experiências de gênero não estereotipadas, que fogem do que é socialmente determinado, são marcados como anormais, discriminados, achincalhados e inadequados.

Palavras-chave: feminismo, relações de gênero, discurso

Fios da sexualidade que o encarceramento tece: o homoerotismo no discurso prisional

Autores: Thays Coelho de Araújo ¹, Sideny Pereira de Paula ¹, Carolina Pinheiro de Barros ¹

Instituição: ¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Resumo: Sob a perspectiva de um estudo sobre gênero e instituição prisional, a presente pesquisa aborda a temática da (in)versão sexual na prisão. Assim sendo, objetivamos analisar a manifestação discursiva da homossexualidade masculina em escritos de cárcere a partir de três obras do autor Luís Alberto Mendes,

ex-detento da Fundação Casa de São Paulo (Carandiru). Trataremos dos sentidos atribuídos a “estar homem”, “ser homem” nas obras Memórias de um sobrevivente (2001), Tesão e Prazer – Memórias Eróticas de um prisioneiro (2004) e Cela Forte (2012). Nossa filiação teórica-metodológica centra-se nos preceitos da Análise do Discurso materialista proposta por Pêcheux (2009) e nos procedimentos metodológicos apontados por Souza (2014). Apoiamo-nos ainda em conceitos foucauldianos acerca da sexualidade (1984) para refletirmos sobre a relação entre sujeito e prisão. Com o exame das marcas discursivas manifestadas nos escritos de Mendes, verificamos que a inserção do sujeito criminoso na instituição prisional é fortemente marcada pelo medo da perda de sua heterossexualidade, o que se enuncia como um discurso de resistência “homoerótica”. As conclusões indicam que mesmo enunciando vários relatos de envolvimento sexual e afetivo entre os detentos, o enunciador nega a existência de uma identidade homossexual por parte dos sujeitos que exercem a posição ativa na relação sexual, e afirma a inversão de sexualidade dos passivos. O enaltecimento do sujeito ativo em detrimento do sujeito passivo é motivado pela formação discursiva religiosa e machista do enunciador, que significa a passividade como um símbolo de subordinação e falta de poder.

Palavras-chave: análise de discurso, homossexualidade masculina, escritos de cárcere, prisão

Gênero, sexualidade e poder – curta-metragem 'maioria oprimida'

Autores: Dina Maria Martins Ferreira ^{1,2}

Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará, ² SORBONNE - Université Paris V

Resumo: Este estudo busca realizar uma análise do curta-metragem francês 'Maioria Oprimida, que retrata de forma irônica uma família, com papéis de gênero invertidos, ou seja, o homem subalterno à mulher, apesar da sexualidade se manter dentro da heteronormatividade. Na construção da troca de papéis entre feminino e masculino pressupostos teóricos se entrelaçam: gênero performativo em detrimento do biológico, entextualização do masculino ao feminino, relação de poder e ironia como recurso para troca de papéis de gênero. Mesmo a estrutura do artigo obedecendo a tópicos teóricos diversos em prol de possibilidades de interpretações de sentido, há uma preocupação em nossa reflexão analítica de a cada passo de uma perspectiva ser possível desconstruí-la, em prol de uma postura crítica que pode nos dar diferentes respostas de sentido. Mas não podemos nos esquecer que a enunciativa do curta, é uma mulher, ativista do feminismo, que, na sua busca e objetivo, tenta mostrar de forma irônica e intensa a subalternidade da mulher, sofrida e em busca de transformação. E levando em consideração o caráter dinâmico da realidade social, das identidades e do próprio uso da linguagem, e tendo em vista as transformações e os deslocamentos que marcam a vida contemporânea, acreditamos que entextualização nos permite pensar a linguagem e a práxis social sob uma perspectiva de movimento, de um vir-a-ser. E por meio do estudo da ironia, torna-se possível desvelar determinados posicionamentos críticos, que podem não estar, de certa forma, transparentes na superfície discursivo-social, sendo, do contrário, “opacificados”.

Palavras-chave: gênero, entextualização, ironia, relações de poder

Hibridismo linguístico e letramentos digitais na vida de jovens brasileiros de camadas populares

Autores: Joel Austin Windle ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Embora o hibridismo linguístico seja um tema bem estabelecido na linguística aplicada, tendo já constituído um leque importante de ferramentas analíticas, não parece haver ainda aplicações dessas mesmas ferramentas ao contexto da apropriação de formas não-padrão de inglês por brasileiros participantes de comunidades virtuais. O objeto da pesquisa, um fenômeno pouco conhecido, envolve jovens de origem popular que enfrentam questões de raça, gênero, sexualidade e condição social nas suas interações online, se apoiando em recursos linguísticos e referências culturais associadas às comunidades negra e LGBTQ de língua inglesa. A pesquisa busca compreender as perspectivas e práticas desses jovens, mobilizando recursos teóricos dos novos letramentos e da teoria Queer para entender formações culturais envolvendo e defendendo grupos subalternos. Nesse sentido, leva-se em consideração dados e teorizações inéditos sobre a diversidade linguística e bases para políticas públicas que visam uma educação linguística inclusiva e pluralista. São analisadas as práticas de letramento digital de jovens brasileiros com base em uma abordagem exploratória (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008; 2011). O projeto e propõe uma abordagem mista, composta de questionários, entrevistas, e etnografia digital (KEVIN e KELLY, 2003; LAM, 2006). O estudo mostra como práticas de letramento digital implicam a formação de

comunidades linguísticas e culturais híbridas, principalmente por meio de formas “subculturais” de socialização (BENNETT, 1999). Os resultados proporcionam melhor conhecimento a respeito da presença da língua inglesa na vida dos jovens brasileiros, principalmente no que se refere a dinâmicas culturais coletivas e a variedades estigmatizadas da língua inglesa (African American Vernacular English; linguística LGBTQ).

Palavras-chave: hibridismo linguístico, cultura digital, novos letramentos, inglês como língua franca, letramento digital

Letramento racial crítico de professores de línguas através de narrativas autobiográficas: Uma experiência de curso de formação de professores

Autores: Aparecida de Jesus Ferreira ¹

Instituição: ¹ UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo: Nesta apresentação trago os resultados de uma pesquisa na qual me propus entender como professores de línguas no ambiente universitário tiveram acesso ao letramento racial crítico durante o seu processo de formação na graduação ou na formação continuada, seja ela pós-graduação ou cursos de curta duração. Entender como os professores de línguas (Inglês, Espanhol, Frances e Português) a passaram pelo processo de letramento racial crítico em seus cursos de formação de professores possibilita perceber suas experiências vividas. Compreender também o impacto em suas identidades profissionais e o preparo para atender as políticas educacionais, linguísticas e a prática do antirracismo no que se refere à inclusão de discussões que considerem as identidades sociais de raça no currículo. Os referenciais teóricos utilizados foram da pesquisa narrativa na linguística aplicada (BARKHUIZEN, BENSON & CHIK, 2014), letramento racial crítico (SKERRETT, 2011; MOSLEY, 2010) e identidades sociais de raça (KUBOTA & LIN, 2009). Para análise das narrativas foi considerado a análise crítica do discurso (VAN DIJK, 1993; FAIRCLOUGH, 1995). Nesta apresentação respondo as perguntas: Quais foram as experiências de letramento racial crítico que os professores tiveram na universidade; no curso de graduação e durante o curso de pós-graduação e em cursos de curta duração. A metodologia utilizada foi a geração de narrativas autobiográficas escritas dos professores que fizeram a disciplina que ministrou no mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, na UEPG/PR. Os resultados da pesquisa demonstram que as experiências informadas nas narrativas trazem as reflexões de como tratar das questões de raça e racismo dentro do contexto de sala de aula, bem como possibilitaram refletir sobre as experiências vividas e também rever questões que pareciam não ter sido pensadas pelos professores anteriormente.

Palavras-chave: letramento racial crítico, narrativas autobiográficas, linguística aplicada, línguas adicionais, identidades raciais

Letramentos queer e trajetórias de socialização nas aulas de inglês para crianças no Ensino Fundamental I

Autores: Luciana Leitão da Silva ¹

Instituição: ¹ SME-RJ - Secretaria Municipal de Educação

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar como se dá a tensão entre performativo e performatividade durante a implementação de uma proposta de letramentos queer na minha trajetória e nas trajetórias de socialização de duas alunas focais nas aulas de inglês de uma turma de quinto ano de uma escola municipal localizada na cidade do Rio de Janeiro (WORTHAM, 2005). Para desenvolver esta pesquisa, discuto visões tradicionais de infância (ARIÈS, 1973/2012, POSTMAN, 1999, KUHLMANN, 2011), educação (LUHMANN, 1998, PINAR, 1998, SUMARA; DAVIS, 1998), linguagem (AUSTIN, 1962/1990, DERRIDA, 1972/1988, PENNYCOOK, 2007, 2010), sociabilidade (BUTLER, 1990/2003, 2004a, 2004b) e letramento (STREET, 1984, MAYBIN; MOSS, 1993, MOITA LOPES, 2013a), abordando-as sob a vertente problematizadora da(s) perspectiva(s) queer (SEDGWICK, 1990, SULLIVAN, 2003, MISKOLCI, 2012). Por focalizar principalmente as práticas discursivo-identitárias de duas alunas em diálogo com as minhas e as do grupo ao longo de um ano letivo, a pesquisa repousa no acompanhamento de trajetórias de socialização (WORTHAM, 2005) como procedimento metodológico, utilizando como instrumental teórico-analítico os construtos performativo, performatividade, indexicalidade e ordem de indexicalidade (BLOMMAERT, 2005, 2006), entextualização (BAUMAN; BRIGGS, 1990/2006, SILVERSTEIN; URBAN, 1996), footing (GOFFMAN, 1979/2002, COLLINS; SLEMBROUK, 2007), enquadre (GOFFMAN, 1974, COOK-GUMPERZ;

GUMPERZ, 2011), e pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982/2002, 1992, COLLINS, 2011). A análise foca na tensão entre performativo e performatividade nas nossas práticas discursivo-identitárias e mostra que letramentos queer podem contribuir para processos de socialização menos encapsuladores nas aulas de inglês para crianças, envolvendo-as na problematização coletiva de discursos hegemônicos e na construção de outros alternativos.

Palavras-chave: linguagem, sociabilidade, letramento

Língua e refúgio o ensino de português para refugiados no Rio de Janeiro e o efeito identitário como desafio para a composição dos materiais didáticos

Autores: Morgana Maria Pessoa Soares ¹

Instituição: ¹ Uerj - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O curso de Português para refugiados promovido pela Cáritas em parceria com a Uerj atende cerca de 100 pessoas, entre homens e mulheres de diversas nacionalidades e continentes diferentes. Congolese e ruandese podem dividir a sala de aula com bolivianos e sírios, por exemplo. O critério usado para a acomodação dos estudantes é a língua de comunicação - que nem sempre é a materna. Há três grupos distintos: os que se comunicam em francês, os que se comunicam em espanhol e os que se comunicam em inglês. Os professores são voluntários e os que querem uma participação maior, frequentam o grupo de trabalho formado para a produção dos materiais didáticos que serão utilizados em sala a partir do próximo ano. Este ano, tal material é produzido e escolhido "aleatoriamente" pelos professores em sala. A produção deste material, entretanto, enfrenta alguns desafios, que vão além das próprias dificuldades da Língua Portuguesa, para as quais, adequamos padrões de urgência, tais como o uso dos tempos futuros dos verbos, associando presente e advérbio: Eu vou amanhã! Eu estudo amanhã de manhã! etc. A verdadeira e maior dificuldade está na adequação dos discursos envolvidos no material às culturas discursivas vividas pelos participantes até então. Além, é claro, das suas duras realidades, e que os trouxeram compulsoriamente ao nosso convívio sob pena de morrer em seus países de origem. Com base na Análise do Discurso de linha francesa e amparada, ainda, pelos estudos identitários, minha pesquisa pretende, a partir de depoimentos dos envolvidos e dos discursos do refúgio, auxiliar na produção destes materiais didáticos, que resultarão num livro a ser utilizado por todas as turmas dos três grupos linguísticos envolvidos e nacionalidades.

Palavras-chave: refugiados, ensino, Português

Linguagem, raça e ensino: a importância da discussão racial nas aulas de língua estrangeira das escolas públicas brasileiras

Autores: Flavia Coutinho Ferreira Sampaio ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Ao refletir sobre o ensino de línguas estrangeiras nas escolas de ensino fundamental e médio, pesquisadores e professores ponderam sobre questões como currículo, metodologias de ensino, materiais didáticos e, sobretudo, a concepção de língua transmitida por essas escolas. Entretanto, além destas questões, a interação com os estudantes em sala de aula nos apresenta outras, também importantes e que, por serem tão recorrentes, não podem ser ignoradas. A experiência docente na rede pública de ensino nos mostra o quanto o racismo está presente nos discursos e atitudes de alunos e até de educadores. Este fato nos leva a pensar sobre como nossa prática pode ou não contribuir com a reprodução de preconceitos e o silenciamento de minorias. Considerando a língua um poderoso fator de produção e reprodução de práticas racistas e a linguagem como parte intrínseca ao nosso processo de elaboração e representação de mundo, é relevante analisar como as "práticas linguageiras" (ZOLIN-VESZ, 2016) que circulam no ambiente escolar contribuem para construir ou desconstruir representações dissimétricas do mundo e da vida social. Assim, o professor e o livro didático podem ser instrumentos de reprodução dos discursos racistas que circulam socialmente, mas também podem ser ferramentas de contestação desses discursos. Nesse sentido, objetivamos, com o presente trabalho, que é parte de uma pesquisa de doutorado que se encontra em fase inicial, refletir sobre a importância da discussão racial nas escolas públicas brasileiras, especificamente, nas aulas de língua espanhola. Discorreremos, neste artigo, sobre dois conceitos norteadores da pesquisa: raça e linguagem.

Palavras-chave: Língua estrangeira, Raça, Linguagem

Lugar geoistórico: um estudo discursivo a partir da escrita de gloria anzaldúa

Autores: João Paulo Ferreira Tinoco Machado ¹

Instituição: ¹ UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo: Este trabalho faz parte das reflexões iniciais que compõem o nosso projeto de doutorado. O objetivo é estudar o processo de constituição identitária da mulher chicana/norte-americana a partir da escrita de Gloria Anzaldúa no livro "This bridge called my back" publicado em 1981, sobretudo as possíveis representações de identidade de gênero social. Para tanto faz-se necessária a crítica do estudo das relações de saber/poder discutidas por Michel Foucault (2014), sob a pluma da Análise do Discurso. Buscamos também conhecimentos sobre a tradução de Jacques Derrida (2001), sob a visão discursivo-desconstrutivista de Vânia Lescano Guerra (2016); e a concepção de lugar geoistórico de Edgar Nolasco (2013) que problematiza o lugar como produção de saberes. Ou seja, um lugar específico que carrega rastros históricos da cultura e sociedade que teimam em ser silenciados pelos saberes considerados únicos e verdadeiros. Desejamos rastrear na escrita da mulher chicana/norte-americana os apagamentos de identidades que fogem à heteronormatividade discursivamente. Formulamos a hipótese de que a escrita pode ser examinada como um palimpsesto, ou seja, há marcas que se sobrepõem a outras que não se apagam as anteriores. A proposta de trabalho pretende trazer contribuições sobre os desdobramentos possíveis a partir de diferentes pesquisadores, em diferentes lugares de enunciação, embora saibamos que nenhuma discussão/reflexão possa exaurir o debate e as possibilidades de interseções que a temática das (des)igualdades sociais provoca no bojo das Ciências Humanas

Palavras-chave: Gloria Anzaldúa, Análise discursivo-desconstrutivista, Lugar geoistórico

Nas redes discursivas de gênero social no âmbito da parentalidade: novos homens pais no contexto da modernidade tardia

Autores: Caroline Vilhena Sifuentes ¹, Juliana de Freitas Dias ¹

Instituição: ¹ UnB - Universidade De Brasília, ² UnB - Universidade De Brasília

Resumo: Este estudo se propõe a investigar, no seio das vivências familiares, as mudanças nas práticas identitárias e nos discursos sobre a parentalidade, especialmente sobre a paternidade, que vigoram na atualidade. Buscaremos ainda analisar que marcas discursivas desses homens-pais apontam para uma possível crise de identidade produzida por tais mudanças. Neste contexto, é importante que a análise da construção da identidade paterna passe por uma questão ainda mais profunda: a masculinidade. Robert Connell (1995) define masculinidade como sendo "uma configuração de prática em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero", e salienta que, normalmente, existem "mais de uma configuração desse tipo em qualquer ordem de gênero de uma sociedade" (CONNELL, 1995, p. 188). Dada esta pluralidade, não deveríamos falar em "masculinidade", mas em "masculinidades". Como pressupostos teóricos, destacamos os pilares da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1992, 2001, 2003; Chouliaraki & Fairclough, 1999; Harvey, 1996, entre outros), alguns estudos sobre identidade (Silva, 2000; Hall, 1992, Giddens, 1991, 2002) e reflexões acerca do poder e da ideologia como forma de dominação (M. Foucault, 1998, 2000; Thompson, 1995, entre outros). A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, assentada nas bases da etnografia crítica e tem como objetivo central analisar a constituição das identidades e das práticas discursivas e sociais referentes à constituição dessas novas representações identitárias da pós-modernidade associadas ao homem quando se torna pai.

Palavras-chave: gênero social, discursos, identidades

O construto 'raça' (e suas interseccionalidades) pelo viés da linguística aplicada contemporânea: uma proposta de entextualização

Autores: Ricardo Pinheiro de Almeida ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Tanto no Brasil quanto no exterior, há diversas pesquisas sobre ou a partir do conceito e dos usos do termo 'raça' em diferentes áreas do conhecimento, especialmente nas chamadas Ciências Sociais e

Humanas. Entretanto, é preciso considerar que: (1) o significado do conceito de 'raça' é socialmente construído a partir de contextos e de ações discursivas (ASCENSO; CASTRO, 2014); (2) a construção de conhecimentos parte de teorias e ambas se configuram em usos da linguagem, sendo, portanto, "práticas sociais" (RAJAGOPALAN, 2013) que revelam visões de mundo e ideologias (MOITA LOPES, 2009). Entendemos, portanto, que linguagem é ação ou performance (AUSTIN, [1962] 1990; BUTLER, 1990; DERRIDA, 1991), visão condizente à vertente interdisciplinar da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2014; PENNYCOOK, 2006) engajada em observar a vida social contemporânea (RAJAGOPALAN, 2011) – altamente reflexiva (GIDDENS; BECK; LASH, 1997; MOITA LOPES, 2009; PINHO, 2008) – e a ela responsiva (FABRÍCIO, 2006). Assim, o objetivo desse trabalho é propor um instrumental teórico-analítico que possa responder a estas perguntas: quais sentidos de 'raça' são construídos em tais produções de conhecimento? O termo sofre(u) processos de resignificação? De que maneira(s)? Para tanto, consideramos: a centralidade do discurso (SANTOS, 1996, 2000; MOITA LOPES, 2009), a natureza situada de nossas ações (MOITA LOPES, 2009), a heterogeneidade e as contradições das práticas sociais aqui observadas, um olhar no qualitativo, no etnográfico e no singular, de modo a particularizar o foco da pesquisa (MOITA LOPES, 2009). Igualmente, lançamos mão de construtos, tais como 'entextualização' (BAUMAN; BRIGGS [1990] 2006), 'trajetórias textuais' e 'ordens de indexicalidade' (BLOMMAERT, 2005), e seguimos os passos interseccionais (gênero-raça-sexualidade) de Melo e Moita Lopes (2014), Melo (2015) e Fabrício ([2012] 2014) para dar conta do mundo de discursos (GEE, [1999] 2011; FOUCAULT, [1969] 2008) sobre 'raça' que têm sido construídos, viajado no tempo e nos diferentes espaços sociais.

Palavras-chave: discurso, raça, vida social

O kit escola sem homofobia: a narrativa verbo-visual e a questão da sexualidade no vídeo torpedo

Autores: Letícia Martisn Freitas Rocha ¹, Moanna Brito Seixas Fraga ^{1,1}

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O "Kit Escola Sem Homofobia" foi criado a fim de compor um leque de políticas públicas brasileiras - visando a combater a discriminação, garantir a equidade de direitos e a legitimidade das questões dos gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTTTI), segundo a ECOS, organização não-governamental responsável pela criação do material -, com o aval do Ministério da Educação, especificamente o Departamento de Direitos Humanos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). O Kit escola Sem Homofobia foi criado com base em instrumentos discursivos que pudessem ser eficientes no combate à violência motivada por preconceito relacionado à orientação sexual e identidade de gênero na escola, de modo que, em se trabalhando a conscientização no âmbito escolar, isso se estenderia aos outros meios sociais. São constituintes do Kit caderno do educador, boletins para os estudantes, material audiovisual e cartaz, todos os itens elaborados a fim de mitigar, além da violência física, outra que é menos visível: o isolamento, a rejeição e o bullying sofridos por aqueles que possuem uma orientação sexual diferente. Os filmes constituem um papel importante para a proposta do Kit Escola Sem Homofobia, na medida em que os textos multimodais ativam as variadas competências linguístico-discursivas e de leitura que, junto com a organização discursiva e de efeitos, promovem ao leitor a construção de um todo de significação. Dentre os vídeos constituintes do Kit, selecionamos para este trabalho o filme "Torpedo", a partir do qual analisaremos como a narrativa verbo-visual articula a conformação da identidade sexual e de gênero no referido material. Para tanto, ancoramos na perspectiva da Semiologia de Charaudeau (2008), nas definições de Identidade Sexual e de Gênero nos termos de Moita Lopes (2002) e no aspecto multimodal dos vídeos, tal como proposto por Mendes(2013).

Palavras-chave: Kit escola sem homofobia, verbo-visual, discurso, sexualidade, narrativa

O léxico do quilombo na sala de aula: uma abordagem etnoterminológica

Autores: Georgiana Márcia Oliveira Santos ¹

Instituição: ¹ UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Etnoterminologia, que investiga as raízes étnico-culturais que geram particularidades nos léxicos dos grupos humanos, e nos pressupostos legais que determinam e orientam o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica no Brasil, como a Lei 10.639/03, este trabalho tem o propósito de evidenciar a necessidade e as possibilidades de abordagem, na escola, das especificidades denominativas e, principalmente, das especificidades

semântico-conceptuais do léxico do quilombo Jamary dos Pretos, em Turiçu/MA. Assim sendo, a partir, sobretudo, da análise dos traços semânticos atribuídos, ampliados ou suprimidos por esse grupo étnico para construir semioticamente sua singular visão de mundo, apresentam-se sugestões para uma abordagem etnoterminológica desse léxico em sala de aula. Mais especificamente, analisam-se as relações léxico-semânticas e, sobretudo, as semântico-conceptuais estabelecidas em 24 unidades lexicais distribuídas nos campos semânticos territorialidade, tipo humano, ritual/espiritualidade, alimentação, ação, doença, lazer, vestuário, modo. Para tanto, este estudo baseou-se em um corpus oral constituído por 18 entrevistas realizadas com quilombolas e 06 realizadas com um grupo de controle formado por não quilombolas. Para a análise, sobretudo, das diferentes etapas do processo de conceptualização lato sensu das unidades lexicais desse quilombo foram usadas as fichas etnoterminológicas. Como resultado dessa análise, apresenta-se uma panorâmica da visão de mundo específica do quilombo Jamary dos Pretos, a qual revela as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos sistemas de significação desse quilombo, atestando, por conseguinte, que as especificidades denominativas e conceituais do léxico desse grupo convertem-se em signos-símbolos de sua axiologia. E, a partir desses dados, são apresentadas algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala, as quais trazem à tona, inevitavelmente, atrelada aos aspectos linguísticos, a realidade sociocultural, os modos de produção e a memória oral dessa comunidade.

Palavras-chave: Lei 10.639/03, etnoterminologia, Jamary dos Pretos

O lugar discursivo da beleza e a subjetivação do modelo mutilado: movimentos de sentidos na mídia

Autores: Henrique Sérgio da Silva Wanderley ¹

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Tomando como fundamento as bases teóricas e metodológicas da Análise de Discurso de tradição francesa, intentamos, neste trabalho, investigar a produção dos discursos acerca da beleza na sociedade contemporânea, procurando, ao mesmo tempo, fazer a relação com os dizeres acerca do conceito de feio. Para basilar as nossas análises apoiamos-nos em categorias analíticas como sujeito, memória discursiva e interdiscurso, postuladas por Michel Pêcheux (1997, 2006, 2007) e também defendidas por Eni Orlandi (1990, 1999, 2014). Traremos, ainda, a problemática acerca da governamentalidade, as noções de biopoder e as formas de governo de si e do outro, desenvolvidos nos estudos de Michel Foucault, aqui apresentados como em um diálogo com os escritos de Pêcheux. Procuramos, com este estudo, compreender como ocorre a subjetivação do modelo mutilado a partir da discursividade e do trânsito de memória oportunistados nas capas da Revista Men's Health. Nossas análises apontam para o deslocamento de sentido a partir de práticas discursivas situadas social e historicamente e mobilizam redes de memória acerca da beleza e de padrão do corpo belo. Assim, são consideradas a produção e a oferta de dizeres na mídia, cuja prática discursiva produz efeitos de sentidos que constituem vontades de verdade determinantes para a subjetivação do modelo mutilado.

Palavras-chave: beleza, subjetivação, modelo mutilado

O movimento de sentidos do significante “bicha” para o sujeito homossexual: para além da ideia de empoderamento

Autores: Diego Lacerda Costa ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este trabalho tem por objetivo desvelar os sentidos do significante “bicha” materializado no documentário “Bichas” (2016) veiculado pelo site YouTube. Para tal nos apoiamos no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa de vertente pecheutiana, nos apoiamos também no conceito de ideologia em sua função social a partir de uma concepção ontológico-prática, levando em conta o materialismo histórico dialético. Assim, a presente pesquisa busca articular, na análise proposta, os conceitos de ideologia e inconsciente. Nesse sentido, o trabalho se compõe de análises discursivas de sequências extraídas das falas dos sujeitos envolvidos no documentário como “protagonistas” de seus dizeres e suas afirmações sobre si e sobre o outro. Além disso, consideramos o deslocamento de sentidos da palavra “bicha”, não apenas como efeito de resistência, mas como efeito de empoderamento, tendo em vista que o que se entende por empoderamento na contemporaneidade, pode apagar o atravessamento das relações de classe e a necessidade de se compreender o funcionamento do discurso do homossexual para

além da questão do poder. Com isso, pretende-se alcançar como resultado a compreensão de que o funcionamento ideológico que produz evidências subjetivas de resistência e poder é também o que apaga as relações de classe que determinam os dizeres do homossexual sobre si e sobre o outro.

Palavras-chave: sujeito, ideologia, sexualidade

O segundo sexo na segunda imprensa: as representações das jovens através dos conselhos do *Jornal das Moças* (1950) e da *Capricho* (2000)

Autores: Bruna Ximenes Corazza ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: As revistas femininas são um instrumento para refletir sobre os “papeis” de gênero em nossa sociedade, bem como um dos meios pelas quais as mulheres “aprendem” sobre a imagem ideal do feminino. Este trabalho tem como proposta analisar as produções de feminilidades por meio de conselhos veiculados em duas revistas femininas notáveis em suas épocas – “*Jornal das Moças*”, na década de 1950 e “*Capricho*”, nos anos 2000, veículos especializados no público feminino jovem/adolescente. O objetivo é verificar e refletir a maneira como esses conselhos foram dados, destacando a função sociodiscursiva altamente assimétrica que o gênero conselho assume na mídia impressa. É também objetivo do estudo verificar se há uma pauta perene da imprensa feminina através dos tempos, mascarada com um ligeiro verniz da novidade (BUITONI, 2009), ou seja, se há uma prática discursiva no sentido de consolidação ou de renovação de ideias nas revistas femininas (HEBERLE, 2004), já que as garotas buscam, com este tipo de publicação, preencher as lacunas deixadas pelos seus referenciais maiores – a família e a escola. O corpus é investigado à luz das contribuições de Bassanezi (1996, 1997, 2012, 2014), Buitoni (1981, 2009), Hall (1997, 2000 e 2011), Bauman (2005), Louro (1997, 2003), Scott (1995) e Butler (1999). Os resultados parciais nos mostram que, a imprensa feminina, mesmo em diferentes épocas, desempenha o papel de oráculo para as garotas, lançando mão de armadilhas linguísticas que criam uma relação de intimidade entre conselheiro/aconselhado. Mesmo depois de tanto tempo, as revistas femininas analisadas parecem não ter se modificado consideravelmente. Importa ressaltar que a pesquisa está filiada à Linguística Aplicada, área de investigação trans/interdisciplinar que, ao contemplar a possibilidade de reinvenção social, coloca as questões identitárias como um dos focos centrais de seus interesses de investigação (MOITA LOPES, 2006).

Palavras-chave: identidade de gênero, imprensa feminina, conselho

Onde estão vocês e os outros amigos? O que aconteceu? Uma análise discursiva da recorrência de enunciados sobre a transferência de apoio entre gerações em cartas enviadas por um grupo de idosos aos seus amigos e familiares.

Autores: Carlos Eugênio Soares de Lemos ¹, Ana Paula Fernandes Klem ^{1,2}

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² IFF - Instituto Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho é resultado do Projeto “Coeducação de gerações” – uma análise discursiva dos repertórios da velhice presentes nos relatos dos indivíduos que se autodefinem como de terceira idade. Trata-se de uma pesquisa realizada entre os anos de 2012 e 2015, vinculada ao Programa de Extensão Universidade para a Terceira Idade (UNITI), da Universidade Federal Fluminense/Campos, tendo como objetivo analisar as estratégias discursivas dos idosos em cartas enviadas aos seus familiares, cujo tema era “As transferências de apoio entre as diferentes gerações nas várias etapas do curso de vida”. Em termos metodológicos, foi solicitado aos participantes que, identificando-se apenas pelo sexo e pela idade, escrevessem uma carta a um ente querido, norteados pela expectativa da transferência de apoio entre eles, tanto no que dizia respeito ao suporte afetivo quanto material. Nestes termos, tendo como base a escola francesa de Análise de Discurso, foram estudadas cento e treze cartas, constituindo, assim, um corpus discursivo. A partir de conceitos como ethos, cenas de enunciação e posicionamento, buscou-se tensionar o dito e o não dito (implícito), problematizando o efeito de sentido pretendido. Percebeu-se, então, ao longo do processo de análise, que, partindo da concepção do sujeito como efeito de linguagem, as estratégias discursivas utilizadas tinham como ponto de referência a busca de segurança ontológica do indivíduo nas cenas de enunciação. Contudo, as demandas por palavras e gestos de afetos, em função dos investimentos feitos no outro, nem sempre foram satisfeitas. Assim, os participantes recorreram à diferentes formas de

justificação para essa não transferência, fazendo deslizar o sentido dos enunciados, de acordo com os seus posicionamentos e a autoimagem no campo discursivo

Palavras-chave: discurso, gerações, velhices

Os modos de subjetivação do sujeito mulher: poder e saber nas lentes da mídia

Autores: Nivea Barros de Moura ¹, Maria Eliza Freitas do Nascimento ¹

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: A Análise do Discurso é um campo de pesquisa cujo objeto é compreender a produção social de sentidos, realizados por sujeitos históricos, por meio da materialidade da linguagem. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a construção dos modos de subjetivação do sujeito mulher levando em consideração tópicos temáticos tradicionalmente vistos como tabu relacionados às questões sexuais. Para tanto, tomamos como base algumas campanhas midiáticas que sustentam a cultura do estupro, assim entendidas como as trazem comportamentos sutis ou explícitos que silenciam ou relativizam a violência sexual contra a mulher. Neste trajeto, buscamos realizar a análise da construção dos sentidos que marcam o posicionamento dos atores sociais ao longo destas campanhas midiáticas bem como de movimentos sociais que lutam contra a cultura do estupro. Como base teórica utilizar-nos-emos da bibliografia sobre a Análise do Discurso de vertente francesa, embasada principalmente em Pêcheux (1988) e nas contribuições de Foucault (2000). Nosso intento é compreender como no enunciado midiático se efetivam as relações de poder-saber e os modos de subjetivação do sujeito mulher. Os resultados de nossa análise deixam pistas para entender que os discursos veiculados pela mídia operam um jogo no qual se constituem identidades baseadas na regulamentação de saberes sobre o uso que as pessoas devem fazer do seu corpo, de sua vida. Articulada a outros enunciados, as campanhas midiáticas são um verdadeiro dispositivo por meio do qual forjam-se diretrizes que orientam a criação dos modos de subjetivação.

Palavras-chave: campanhas midiáticas, cultura do estupro, análise do discurso

Os papéis da mulher: uma análise semiolinguística em propagandas dirigidas ao público feminino

Autores: Beatriz de Carvalho Monteiro ¹, Rose Cléa Penha Santiago Duarte ¹

Instituição: ¹ UCB - Universidade Castelo Branco

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais papéis femininos são utilizados pela publicidade para vender produtos às mulheres. Nossa metodologia é qualitativa e documental, pois recorre à análise de publicidade veiculada em revistas, banners e internet. Recuperamos as noções sobre o gênero textual propaganda, analisamos os recursos linguísticos que a publicidade utiliza para alcançar o público alvo feminino, buscando criar uma relação de identificação com as mulheres, potencial público leitor da propaganda, e as mulheres que são representadas pela publicidade. Relacionamos os modos de organização do discurso com os textos publicitários analisados. Buscamos como referencial teórico os conceitos de sujeito destinatário, sujeito interpretante, ato de linguagem e circunstâncias de discurso conforme definidos por Patrick Charaudeau em sua obra 'Linguagem e Discurso: modos de organização' (2008). Trabalhamos com o sujeito destinatário como aquele idealizado pelo publicitário, ou seja, a mulher com que o publicitário deseja que as consumidoras-alvo se identifiquem para assim persuadi-las a adquirir o produto; e o sujeito interpretante como a mulher que lê a propaganda e pode identificar-se ou não com a idealização feita pelo publicitário. Também nos referenciamos nos conceitos de ato de linguagem e circunstâncias de discurso conforme definidos por Patrick Charaudeau (2008). Na análise desses recursos linguísticos, tentamos contribuir para a discussão de uma perspectiva crítica da publicidade e das idealizações dos papéis femininos (MONNERAT, 2003) e refletimos sobre as mudanças nos padrões de beleza e de comportamento veiculados na publicidade para as mulheres.

Palavras-chave: propaganda, semiolinguística, mulher

Pornografia: uma reapropriação feminista

Autores: Luana Ferreira de Souza ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A participação das mulheres na produção de filmes pornográficos, a partir dos anos 1970, implicou a formação do sujeito político mulher (pornográfica) feminista à constituição de um lugar de enunciação das mulheres para as mulheres no discurso e na história da pornografia. A discursivização da *pornografia feminista* produz elementos que a permite significá-la como um projeto político. E, por tal, possui como proposta construir um novo modo de dizer a pornografia, ressignificando o dispositivo pornográfico, por meio da desconstrução e do rompimento com a pornografia *mainstream*, desestabilizando a centralidade do gozo, do prazer, do desejo do homem, em prol do protagonismo das mulheres nessas esferas. O projeto pornográfico feminista é tido ainda como resposta à posição feminista antipornografia na qual se reivindica a interdição dos materiais pornográficos uma vez que a ação da pornografia é de conferir uma identidade sexual degradante às mulheres. A partir do lugar teórico-metodológico da Análise do Discurso materialista, proponho, com este trabalho, uma análise da constituição do discurso *pornográfico feminista* para observar as especificidades de seus processos discursivos, bem como as relações de força com os discursos pornográfico *mainstream* e antipornográfico. Para tanto, analiso os manifestos pornô feministas que circularam na internet. A análise de certas regularidades no discurso pornográfico feminista sustenta a formação de um espaço de enunciação das mulheres que podem funcionar como práticas de resistência e denúncia, por meio das quais os novos modos de dizer a pornografia podem dar lugar à ruptura com os sentidos dominantes na qual a interdição histórica das mulheres na produção pornográfica é tensionada.

Palavras-chave: discurso, pornografia, feminismos

Professor readaptado: qual é o discurso do/sobre esse sujeito em meio escolar?

Autores: Tatiane Feitosa dos Santos ¹

Instituição: ¹ UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo: Neste trabalho, apresento os problemas colocados pelo objeto da pesquisa: o discurso, o sentido, a memória e a identidade do professor readaptado da rede pública do município de Campo Grande (MS). Como causas relacionadas a essa realidade, temos, inicialmente, a transformação de uma sociedade tipográfica em pós-tipográfica, o que modificou a aprendizagem e as relações sociais no âmbito da prática pedagógica. Diante desse cenário, enfermos, os professores não conseguem exercer sua função, disso advindo a realidade da readaptação. Fundamentada na análise do discurso francesa, que vem ao encontro do discurso, do sujeito onde se interessa por estudar a língua funcionando para a produção de sentidos. Isto permite analisar unidades além da frase, essa pesquisa pretende responder a uma demanda social a respeito do que vem se tornando um caso de saúde pública em meio profissional. Temos como hipótese que a análise do discurso, pode constituir um diagnóstico, como forma de prevenção ao alto número de atestados e de readaptação ocorridos nos últimos anos, segundo dados estatísticos oficiais. Diante dessa situação-problema, o objetivo maior dessa pesquisa é conhecer os sentidos do discurso dos professores readaptados da rede pública municipal de Campo Grande (MS), por meio de pesquisa exploratória de caráter descritivo, compreendendo questionários. Enfim, objetivamos, com esse estudo, depreender as causas profundas da readaptação e analisar a identidade constituída a partir da readaptação, tendo como fundamento que a relação linguagem, pensamento e mundo não são unívocas, e que a produção do sentido encontra-se no entremeio da língua e da historicidade.

Palavras-chave: readaptação, discurso, identidade

Ressignificando gênero, raça e etnia na formação de professores de espanhol

Autores: Doris Cristina Vicente da Silva Matos ¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Este trabalho apresenta os primeiros resultados da pesquisa 'Interculturalidade e (re)construção de identidades socioculturais em materiais didáticos de espanhol para brasileiros', desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e com bolsa da Coordenação de Pesquisa (COPES)/ UFS. A pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar como as discussões acerca das identidades socioculturais, em especial as identidades de

gênero, raça e etnia, têm sido conduzidas nos cursos de formação inicial para professores de espanhol da Universidade Federal de Sergipe, além de fomentar estratégias de construção de uma sociedade sem violência e sem discriminações, através de ações focadas nas escolas da rede estadual de ensino básico de Sergipe. Assim, o presente trabalho pretende estabelecer relações entre a perspectiva intercultural e a elaboração de materiais didáticos com foco nas identidades socioculturais de gênero, raça e etnia. Problematizar a questão identitária é um tema bastante atual nas pesquisas em Linguística Aplicada e os conflitos decorrentes estão inseridos nessa constante desconstrução e mudança no mundo contemporâneo. Aponto para a necessidade premente de inserção nos currículos, tanto dos Cursos de Letras, quanto da Educação Básica, de discussões que promovam a igualdade étnico-racial e entre os gêneros, de maneira que seja possível a construção de uma sociedade mais igualitária. O referencial teórico dessa pesquisa está fundamentado em Butler (1998, 2010), Ferreira (2013), Louro (2001, 2008), Matos (2014), Mendes (2007, 2012), Moita Lopes (2003, 2006, 2013), Munanga (2005), Paraquett (2009, 2010), Silva (2006) e nas propostas apresentadas pelos documentos que regem e norteiam a educação nacional (LDB/ 1996; PCN/ 1998, PCNEM/ 2000; OCEM/ 2006; DCNEM/ 2013).

Palavras-chave: identidades, formação de professores, espanhol

Rumo a um “sentir crítico”: entendendo os atravessamentos interseccionais de gênero, raça/etnia e classe social na socioconstrução de identidade de uma professora de inglês

Autores: Thais Regina Santos Borges ¹

Instituição: ¹ PUC-Rio / CAPES - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é entender como os atravessamentos de gênero, raça/etnia e classe social de uma professora de inglês como língua estrangeira operam na socioconstrução de sua identidade de professora, nos prestando a “ouvir” sua representação da realidade da sala de aula, coconstruindo e ressignificando essa experiência (RIESSMAN, 1993) para que possamos amadurecer um “sentir crítico” (BORGES, 2015), pautado na sensibilização às questões de sofrimento humano (MILLER, 2013), ideologia e relações de poder (FOUCAULT, 1972). Com base na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), que concebe a linguagem sob uma perspectiva sociosemiótica, recorro ao sistema de avaliatividade (MARTIN 2001, MARTIN e WHITE, 2005) para analisar as escolhas lexicogramaticais feitas pela professora na construção discursiva de sua identidade (BUTLER, 1990), e à epistemologia feminista (LYKKE, 2010) para o entendimento de seus atravessamentos identitários interseccionais (CRENSHAW, 1989; hooks, 1981, 2003). Seguindo uma metodologia qualitativa de pesquisa baseada no conceito de conhecimento situado (HARAWAY, 1988), em um recorte de pesquisa mais ampla para dissertação de mestrado, analiso o que escreve e diz uma professora a respeito de momentos críticos vivenciados por ela na sua prática pedagógica cotidiana (PENNYCOOK, 2015), no que tange a suas intersecções. Nesse contexto, a sala de aula de língua estrangeira é entendida como um lugar de dissenso e desaprendizagem (MOITA LOPES 2006, 2013; FABRICIO, 2006), onde práticas sociais e discursivas (FAIRCLOUGH, 2001) constroem pontos de pertencimento temporário (HALL, 2000) das práticas identitárias tanto de professores como de alunos, desenhando as buscas pela empatia e pela não neutralização das diferenças culturais (FERREIRA, 2006) por meio da reflexividade crítica (PENNYCOOK, 2006) como fortes aliadas na formação de uma consciência crítica (FREIRE, 1974) e nas lutas hegemônicas (RESENDE e RAMALHO, 2006, 2011) do contrário inviáveis, quando menosprezados os atravessamentos identitários que nos configuram com o mundo e no mundo (SOUZA, 2011).

Palavras-chave: feminismo interseccional, sala de aula de língua estrangeira, sentir crítico, socioconstrução de identidade

Silenciamento em "Madame Bovary", de Gustave Flaubert

Autores: Rosana Arruda de Souza ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: A personagem Emma Bovary, embora esteja aquém do período histórico em que os movimentos feministas se constituem, reverbera nas discussões feministas e seus temas afins, quais sejam: insatisfação no casamento, insatisfação na maternidade e, por fim, insatisfação com o papel feminino nas amarras da sociedade moderna, seja no campo pessoal, profissional, econômico, entre outros. Além disso, a personagem é solitária, sem colegas para diálogo e troca de experiências. Sua fala é colocada em posição inferior, visto que seus interlocutores pouco lhe dão importância, além de estar submetida, em grande parte da narrativa, ao discurso indireto, em que o narrador "fala por ela". Dessa forma, o intuito, neste trabalho, é

tecer breve discussão do silêncio/silenciamento em "Madame Bovary" e suas compreensões bastante atuais. As cenas da protagonista silenciada pelas condições de gênero do período (século XIX) e pela forma de escrita escolhida pelo autor afirmam o revés - a obra que de repente poderia ter feito jus ao emblema de silenciamento feminino dá voz a mulheres fora da ficção ou provocam nelas identificação com a personagem. Para tanto, lançamos mão do arcabouço teórico: Orlandi (2007), Sousa (2015) e, também, em recurso complementar, os estudos de Foucault (2009[1969]) de relações de poder mediante o discurso.

Palavras-chave: madame bovary, silêncio, silenciamento

Transgêneros e solidão: análise dos discursos em app's de relacionamento

Autores: Luciana Ribeiro Marques ¹, Giovanni Codeca Silva ¹

Instituição: ¹ UVA - Universidade Veiga de Almeida

Resumo: Partindo da perspectiva que o tempo presente acelerou a modernidade, diluindo as metanarrativas e as certezas absolutas, procuramos investigar o discurso da solidão nos sites de relacionamentos, com foco sobre os transgêneros. Ao falarmos em solidão, os discursos são os mesmos do passado? Estariam adentrando numa solidão cotidiana? Houve, em algum momento, garantia do contrário? Ou ainda, por que a falta, constitutiva do sujeito e motor do desejo, amplia-se na atualidade, como fonte de angústia e sofrimento, tão corrente no discurso sobre a solidão? Ao optarmos pelos app's consideramos tal mídia como lócus de cristalização de discursos contemporâneos (autossuficiência/autonomia) (re)produzidos como doxa de autossuficiência devido a noção de pertença das redes sociais e a liberdade de escolha. Porém, como doxa, esses postulados vigoram por se autoproclamar. Assim, em aparente contraste com o ideal de um sujeito auto-fundado a possibilidade de conexão entre pessoas de diferentes culturas e lugares, sob as perspectivas de espaço e tempo não similares, potencializa opções, constituindo uma espécie de "tirania da escolha" qual o "objeto a ser consumido" é, neste caso, o parceiro ideal. Por sua vez, o universo transgênero, marginalizado no princípio, e que hoje experimenta, na letra da lei, um maior reconhecimento de sua identidade como construção - a partir do polimorfismo da sexualidade, das modalidades de gozo e das intervenções corporais e culturais -, redefine a noção de gênero para si e à sociedade. Elegemos três sites de relacionamento: Tinder; POF e Adote um Cara, realizando levantamento de perfis, bate-papos e entrevistas ao longo de dois anos - junho de 2014 a junho de 2016. Os resultados apresentam a existência de discursos de solidão e solidões, concomitante aos discursos sobre o estar solitário - sem uma companhia, ou intencionalmente solitário - por estar bem resolvido consigo mesmo.

Palavras-chave: transgênero, solidão, discurso

Você é uma morena muito bonita: a trajetória textual de um elogio que fere

Autores: Glenda Cristina Valim de Melo ¹

Instituição: ¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho visa a apresentar a trajetória textual do elogio Você é uma morena bonita nos comentários de participantes de dois fóruns distintos. Além disso, visamos identificar que ordens de indexicalidade são mobilizadas na trajetória deste elogio específico. Para tal, este estudo se embasa nos pressupostos sobre raça das Teorias Queer, nos construtos teórico-analíticos sobre trajetória textual e ordem de indexicalidade propostos por Blommaert (2010; BLOMMAERT; DONG, 2008) e pistas indexicais por Wortham (2001). O instrumento etnográfico de geração de dados são os comentários postados no blog Blogueiras Negras e no site Pragmatismo Político. Os resultados indicam que o elogio percorre duas viagens distintas nos espaços citados e mobilizam três ordens de indexicalidade relacionadas à questão racial (o elogio é ofensa, o elogio/ofensa é aceitável, o elogio não é ofensa). As primeiras duas ordens de indexicalidade aparecem no Blogueiras Negras. Por outro lado, no Pragmatismo Político, além de as duas últimas serem encontradas, é possível perceber a ordem de indexicalidade na qual o elogio não é ofensa. Assim, tais ordens convocam Discursos igualmente tensionados na sociedade brasileira sobre o racismo. As duas trajetórias analisadas, no Blogueiras Negras e no Pragmatismo Político, e também as três ordens de indexicalidade mobilizadas nos dois espaços, sinalizam a importância de desnormalizar ou queerizar os elogios/ofensas que escondem ou escamoteiam preconceitos e racismo. Além disso, observamos que sentidos e efeitos semânticos racistas estão sendo construídos por meio dos ingênuos elogios que circulam na sociedade. Com base em Butler (1997), podemos dizer que desde cedo crianças já estão fazendo coisas com a linguagem e neste caso construindo sedimentações sobre o que é ser negra, morena e também branca. Ainda conforme a autora, é possível afirmar que somos compreendidos distintivamente segundo a legitimidade de determinada raça.

Palavras-chave: trajetória textual, raça, elogios

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.